



Procedimento Operacional Padrão

| | | | |
|-----------------------|--|---------------------------|-------------|
| Número | FM05 | Data de expedição: | ___/___/___ |
| Seção | Fluxo e Movimentação | Data de revisão: | ___/___/___ |
| Assunto | Aclimação dos animais | | |
| Elaborado por: | Comissão Responsável pelo Biotério de experimentação animal da Unidade José de Filippi | | |

Este Procedimento Operacional Padrão (POP) descreve o processo de aclimação de animais que chegam ao Biotério da Unidade José de Filippi vindos de outro local.

1. Justificativa

1. Animais de laboratório são extremamente sensíveis ao novo, seja este decorrente do seu transporte, do ambiente ou alterações do mesmo, de animais já presentes no local e/ou do contato com cientistas.
2. Alterações em parâmetros hormonais, hematológicos e bioquímicos, decorrentes do estresse, são relatados pela literatura científica.
3. A necessidade de um período de aclimação tem sido demonstrada em camundongos, ratos, cobaias, primatas não humanos e cabras.
4. O período de aclimação após a chegada do animal permite que este se recupere do estresse inicial e se acostume com sua nova habitação, dieta e seus manipuladores.
5. Estudos experimentais que utilizam animais não aclimatados podem apresentar dificuldade em procedimentos como cirurgia e anestesia.
6. Os resultados de estudos com animais não aclimatados devem ser desconsiderados, visto as possíveis influências dos efeitos do estresse em parâmetros biológicos dos animais.

2. Recebimento dos animais

1. Não é permitido a chegada de animais no biotério sem estudo prévio aprovado pelo CEUA
2. O pesquisador deve informar previamente (no início de cada semestre, obedecendo aos prazos necessários para programação de insumos pela coordenação) à Coordenação do Biotério da Unidade José de Filippi, as informações referentes ao experimento que irá realizar, incluindo: aprovação do Comitê de Ética; número de animais totais caso necessite



alojamento diferente informar), caixas, bebedouros e tampas necessárias; dieta com que o animal será alimentado; previsão de permanência do pesquisador no biotério (diária ou não); e período de experimentação animal e data da eutanásia dos animais. Com base nessas informações, a Comissão irá informar sobre a disponibilidade de espaço e viabilidade de realização do experimento na data solicitada.

3. Após aprovação pela comissão, o pesquisador deverá confirmar, com sete dias de antecedência, o dia em que os animais chegarão ao Biotério.
4. Ao chegarem ao Biotério, os animais deverão ser dispostos, o mais breve possível, em suas gaiolas, a fim de evitar o seu estresse.
5. As gaiolas devem estar limpas e serem adequadas ao modelo animal.
6. Alimentação e água devem ser providenciadas diariamente até o final do período de aclimação.

3. Monitorização da saúde dos animais

- 3.1. Imediatamente após a chegada e durante o período de aclimação, a saúde geral dos animais deve ser monitorada. Os seguintes aspectos deverão ser observados e anotados: olhos lacrimejantes, secreção nasal, letargia, falta de brilho no pelo, presença de tumores, a não ingestão de água e/ou ração, coceira constante, mal oclusão (desvio do encaixe dos dentes) e peso inadequado em comparação aos outros animais.
- 3.2. Se o animal apresentar alguma alteração, esta deve ser relatada ao veterinário ou um designado. Se o problema é de natureza menor, o animal deve ser mantido até que o problema seja resolvido. Se o problema é grave, na maioria dos casos o animal deverá ser eutanasiado.
- 3.3. A duração do período de aclimação irá depender do tempo de transporte, espécie e finalidade do uso dos animais. No Biotério da Unidade José de Filippi, o tempo de aclimação dos animais recomendado é de sete dias.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA (2016)
Guia Para o Cuidado e Uso de Animais de Laboratório do Institute of Laboratory
Animal Research (2014).